

DOR E ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO ÁLGICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Naryllenne Maciel de Araújo¹; Sara Porfirio De Oliveira²; Ian Rodrigo Nascimento e Silva³; Anne Marília de Aquino Laurentino⁴; Rodrigo Assis Neves Dantas⁵

(1)Universidade Federal do Rio Grande do Norte, naryllenne@gmail.com; (2)Universidade Federal do Rio Grande do Norte, saraporfino7911@gmail.com; (3)Universidade Federal do Rio Grande do Norte do norte, ianrodrigo_10@yahoo.com.br; (4)Universidade Federal do Rio Grande do Norte do norte, danielle00@hotmail.com; (5) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rodrigoenf@yahoo.com.br..

Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a projeção da expectativa de vida dos brasileiros será de, aproximadamente, 81 anos em 2050. Constatando o envelhecimento populacional e colocando em pauta o aumento da população idosa. Deve-se pensar que a assistência em saúde precisa se preocupar em abranger cuidados direcionados a essa parcela da população ⁽¹⁾.

O aumento da expectativa de vida, a prevalência de doenças degenerativas e crônicas é o novo perfil da sociedade brasileira. As pessoas com mais de 60 anos são mais suscetíveis a agravos crônicos e comorbidades que levam a internações, interferindo na qualidade de vida desses pacientes e no planejamento das instituições de saúde. Alguns estudos apontam que, aproximadamente, 85% dos idosos possui um problema de saúde com predisposição a um processo álgico, além de um aumento na admissão de idosos em situações críticas que são internados em terapia intensiva ⁽¹⁻⁴⁾.

A dor frequentemente está presente no contexto da prática clínica, pode ser considerada como um fenômeno fisiológico caracterizado por sinais e sintomas de acordo com sua etiologia. Um dos fatores mais comuns para presença de dor no contexto hospitalar é em casos de pós-operatórios, principalmente em cirurgias de grande porte, no qual há grande manipulação de tecidos e órgãos. Diante do exposto, a equipe deve sempre estar atenta às necessidades e queixas do paciente para possível identificação dos fatores que venham a contribuir para o fenômeno álgico ⁽⁵⁾.

Por ser considerada o quinto sinal vital, a avaliação da dor se faz necessária para entendê-la no paciente. Com isso, escalas foram criadas na tentativa de mensurar dor de forma objetiva, de forma unidimensional ou multidimensionais⁶. Nos serviços, há uma grande importância dessa

análise em todos os pacientes, principalmente, naqueles que se encontram em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Local onde se evidencia um grau muito elevado de sofrimento e dor, principalmente, a população idosa ^(4,7).

Como o controle e prevenção de episódios de dor é difícil, a avaliação, neste caso, se torna fundamental para seu controle. Feita por uma análise minuciosa, incluindo causas e efeitos. No caso da pessoa idosa, essa análise deve feita com auxílio de um instrumento que contribua na descrição da dor pela pessoa ⁽¹⁾.

Há poucos trabalhos que relatam a avaliação da dor nesta faixa etária, mesmo com a criação de novas escalas, essa análise ainda é algo que necessita de estudos mais aprofundados. Portanto, o presente estudo objetiva caracterizar os estudos que abordam a avaliação da dor em idosos.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, norteadas pela pergunta de pesquisa se volta para qual a caracterização da avaliação de dor no idoso presente na literatura. A busca de artigos foi realizada no período de outubro de 2017, na biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na base de dados *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), através do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram escolhidos os descritores através do Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Idoso; Dor; Manejo da dor. Cruzados através dos operador booleano *AND*.

Foram incluídos artigos publicados entre 2008-2017, que respondiam a pergunta de pesquisa e disponíveis online. Excluídos aqueles que não respondiam a pergunta de pesquisa e publicados antes de 2007. Os artigos foram analisados através do ano de publicação, título e resumo.

Resultados

Foram pesquisados 11 trabalhos, dos quais 5 foram encontrados na SciELO, 4 na LILACS e 2 no Periódico CAPES. Referindo-se ao tipo de trabalho encontrado, foram 10 artigos e 1 livro. A fim de facilitar a visualização dos trabalhos pesquisados, tem-se a tabela a seguir.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos que abordam avaliação da dor em idosos. Natal/RN, Brasil. 2017.

Ano	Autor (res)	Biblioteca/Base de dados	Título dos trabalhos	Método
2008	6	SciELO	Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos jovens.	Estudo quali-quantitativo de corte transversal

2011	10	SciELO	The assessment and management of pain in the demented and non-demented elderly patient.	Revisão da literatura
2012	7	LILACS	Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática.	Revisão sistemática
2013	5	LILACS	Fidedignidade e validade do instrumento de avaliação da dor em idosos confusos– IADICA.	Estudo metodológico
2013	12	SciELO	Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade.	Estudo epidemiológico transversal e populacional
2014	4	LILACS	O idoso no serviço de urgência, que realidade.	Estudo retrospectivo
2014	8	Periódico CAPES	Evaluation and measurement of pain in the aging process.	Estudo qualitativo
2015	11	LILACS	Intensidade da dor em idosos institucionalizados: comparação entre as escalas numérica e de descritores.	Estudo quantitativo e populacional
2015	3	Periódico CAPES	Prevalência de dor e adequação da terapêutica analgésica em pacientes internados em um hospital universitário.	Estudo observacional e transversal
2016	1	SciELO	A enfermagem no cuidado à pessoa idosa com dor.	Estudo descritivo
2017	9	SciELO	Fatores preditores de dor em idosos do Município de São Paulo, Brasil.	Estudo longitudinal

Discussão

O envelhecimento influencia o aparecimento e a expressão da dor. Assim sendo, a população idosa necessita de uma avaliação algica mais detalhista, até pela dificuldade da pessoa relatar a própria dor. Esses dados, serão a base para uma intervenção bem sucedida, mostrando a importância de informações fidedignas para a melhor assistência ^(1,6,8).

Alguns autores mostram a grande necessidade da qualificação dos profissionais da saúde, de forma a prestar uma melhor assistência e entender as necessidades desse público no processo doloroso. Devendo haver uma abrangência maior dentro da assistência e ensino em saúde ^(3,7,9).

Nesse contexto, a literatura sugere a implementação de escalas, como as unidimensionais: Escala Verbal Numérica (EVN); Escala de Descritor Verbal (EDV); Escala Visual Analógica (EVA) e a Escala de faces de Wong-Baker. Todas elaboradas para identificar a intensidade da dor. E, por outro lado, as multidimensionais: Instrumento de Avaliação de Dor em Idosos Confusos (IADIC); Escala Pasclac (*Pain Assessment Checklist For Seniors with Limited Ability to Communicate*); Lista de verificação de indicadores de dor não-verbal (CNPI) e Instrumento observacional de avaliação do comportamento da dor (OPBAI). Elaboradas para avaliar mais de uma dimensão da dor, como o aspecto comportamental e não-verbal da dor ^(1,5,10,11).

Vale salientar que o prejuízo na comunicação e a diminuição da cognição são as maiores barreiras para uma avaliação eficiente. E, na população idosa, não é raro o aparecimento das mesmas, interferindo na objetividade da avaliação ^(1,6,10). Alguns estudos apontam que muito dos idosos não possuem grau de escolaridade elevado, o que permite que a avaliação se guie pela subjetividade do avaliador ^(5,9,12).

Ciente dessas limitações, deve-se avaliar a melhor forma de verificar a dor neste grupo populacional, principalmente, quando se encontram em ambientes de urgência e emergência. Estudos falam que apenas 30% dos idosos que não possuem déficit cognitivo conseguem responder de forma satisfatória a uma escala unidimensional ^(3,10).

Embora as escalas possam ter suas falhas na avaliação algica, a mensuração da dor de pacientes ainda é um ponto importante para formulação de uma intervenção adequada. Evitando que a dor seja negligenciada ⁽¹¹⁾.

Conclusão

A avaliação da dor em idoso é uma tarefa que deve ser realizada de forma minuciosa e com a análise multiparamétrica. Essa avaliação permite criar um perfil de dor que deve ser analisado de forma sistemática e não individual. Nesse cenário, a mensuração da dor é favorável para o entendimento da experiência dolorosa e para formulação de intervenções. Bem como o uso de escalas são necessárias para a facilitação dessa objetividade.

Deve-se entender a importância da dor na prática clínica em todas as complexidades da saúde, e da análise da dor direcionada a pessoa idosa. Para uma melhor assistência ao paciente, de forma a promover um alívio da dor e reduzir o sofrimento no âmbito do cuidado, o tema deve ser

incentivado a discussão. Promovendo maiores estudos com foco no idoso e garantindo uma intervenção da dor e forma eficiente.

Referências

1. Rocha MD, Amaral JB. A enfermagem no cuidado à pessoa idosa com dor. In: Menezes MR, Amaral JB, Silva VA, Alves MB. Enfermagem gerontológica. São Paulo. Martinari. 2016. 443-460.
2. Oliveira WS, Moraes N, Santos FC. Vitamin D and chronic pain in the elderly. Rev. dor [Internet]. 2013 Sep [citado 2017 Oct 11]; 14(3): 223-225. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132013000300015&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1806-00132013000300015>.
3. Sousa-Muñoz RL, Rocha GES, Garcia BB, Maia AD. Prevalência de dor e adequação da terapêutica analgésica em pacientes internados em um hospital universitário. Rev. Med USP. [internet] 2015; 48(6): 539-548. [acesso em 11 de out. De 2017]. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2015/vol48n6/AO3-Dor-e-adequacao-analgésica-em-pacientes-hospitalizados.pdf>
4. Grilo CM, Martins EC, Ferreira MR, Solas RC, Alminhas SM, Piteira TM. O idoso no serviço de urgência, que realidade. Rev enferm UFPE on line. [internet] 2014; 8(6):1612-6. [acesso em 11 out. 2017]. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5967/pdf_5267
5. Saurin G, Grossetti MGO. Fidedignidade e validade do instrumento de avaliação da dor em idosos confusos– IADICA. Rev Gaúcha Enferm. [internet] 2013; 34(4):68-74. [acesso em 11 out. 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgef/v34n4/09.pdf>
6. Ciena AP, Gatto R, Pacini VC, Picanço VV, Magno IMN, Loth EA. Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos jovens. Semina: Ciênc. Biol. e da Saúde. [internet] 2008; 29(2):201-212. [acesso 11 out. 2017]. Disponível em: http://www.uel.br/proppg/portal/pages/arquivos/pesquisa/semina/pdf/semina_29_2_20_35.pdf
7. Fonseca AC, Mendes Junior WV, Fonseca MJM. Cuidados paliativos para idosos na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. Rev Bras Ter Intensiva. [internet] 2012; 24(2):197-206. [acesso em 11 out. 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v24n2/17.pdf>

8. Pelegrin AKAP, Siqueira HBOM, Garbi MOSS, Saltareli S, Sousa FF. Evaluation and measurement of pain in the aging process. Psychol. Neurosci. [internet] 2014; 7(3):349-354. [acesso em 11 out. 2017]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-32882014000300012
9. Bettiol CHO, Dellarozza MSG, Lebrão ML, Duarte YA, Santos HG. Fatores preditores de dor em idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2006 e 2010. Cad. Saúde Pública. [internet] 2017; 33(9):e00098416. [acesso em 11 out. 2017]. Disponível em:
http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001205012&lang=pt
10. Andrade DC, Faria JWV, Caramelli P, Alvarenga A, Galhardoni R, Siqueira SRD, et al. The assessment and management of pain in the demented and non-demented elderly patient. Arq Neuropsiquiatr. [internet] 2011; 69(2-B):387-394. [acesso em 11 out. 2017]. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/anp/v69n2b/v69n2ba23.pdf>
11. Pereira LV, Pereira GA, Moura LA, Fernandes RR. Intensidade da dor em idosos institucionalizados: comparação entre as escalas numérica e de descritores. Rev Esc Enferm USP [internet] 2015; 49(5):804-810. [acesso em 11 out. 2017]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000500804
12. Dellarozza MSG, Pimenta CAM, Duarte YA, Lebrão ML. Dor crônica em idosos residentes em São Paulo, Brasil: prevalência, características e associação com capacidade funcional e mobilidade (Estudo SABE). Cad. Saúde Pública. [internet] 2013; 29(2):325-334. [acesso em 11 out. 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n2/19.pdf>